

Arte no Tribunal

CONHEÇA AS OBRAS QUE EMBELEZAM A CORTE

Gravura *Fachada* de Alfredo Volpi



Na sua vigésima nona edição, o *Arte no Tribunal* apresenta *Fachada*, do artista Alfredo Volpi. A obra é uma gravura numerada e assinada pelo artista.

A pintura original foi criada provavelmente na década de 50, momento em que o artista entrou em sua fase do abstracionismo geométrico, na qual pintou diversas séries denominadas: *Bandeirinhas*, *Fachadas* e *Ampulhetas*. As fachadas de casas pintadas por Volpi representavam a arte urbana com cores vibrantes e formas arquitetônicas simples.

A gravura mede 125 x 100 cm, está localizada no Gabinete do Ministro Afrânio Vilela e foi incorporada ao acervo artístico cultural do STJ no ano de 1991.

A arte em gravura é uma imagem reproduzida por meio de uma técnica artística de impressão, originada de uma matriz ou molde artesanal. O uso da mesma matriz produz diversas obras idênticas, dessa forma a gravura é considerada uma arte dita múltipla. O que torna uma gravura única e original é a assinatura de próprio punho do artista em cada gravura, a qual costuma, também, ser numerada. Informa-se, assim, a numeração como referência e o total de obras reproduzidas na série. No caso da gravura *Fachada*, que compõe o acervo do STJ, seu número é o 194 de uma série de 200 gravuras.

Alfredo Volpi (1896-1988) foi um pintor ítalo-brasileiro, considerado um dos maiores pintores da segunda geração da Arte Moderna Brasileira. Suas pinturas são caracterizadas por casarios e bandeirinhas coloridas.

O artista nasceu em Lucca, na Itália, em 1896, e mudou-se com os pais para São Paulo em 1897. Em 1911, tornou-se pintor decorador e começou a pintar sobre madeiras e telas.

Influenciado pela arte italiana da década de 1920, retratou paisagens de cunho realista, pintando vistas dos bairros pobres da capital paulista ou de cidades do interior de Santos. Suas telas apresentam grande sensibilidade para a luz e sutileza no uso das cores, sendo, por isso, comparado aos impressionistas.

Autodidata e intuitivo, em 1925, Volpi participou pela primeira vez de uma mostra coletiva no Palácio das Indústrias de São Paulo.

A partir de 1950, a obra de Volpi começou gradativamente a caminhar para a abstração. A pintura de Volpi passou a ser a linha, a forma e a cor.

Volpi começou a pintar suas famosas bandeirinhas, que se tornaram sua marca registrada. Essas obras apresentavam uma interpretação abstrata das bandeiras de festas populares, como as festas juninas, usando formas geométricas simples e muitas cores.

A contribuição de Volpi para a arte brasileira é amplamente reconhecida, e suas obras estão presentes em importantes coleções e museus ao redor do mundo. Sua habilidade em capturar a essência da cultura brasileira e transformá-la em arte abstrata fez dele um dos artistas mais influentes do nosso País.

É uma honra para o STJ ter em seu acervo a obra de um artista considerado pela crítica como um dos mais importantes nomes da moderna pintura brasileira. Só temos a agradecer! ■